
Prova de língua portuguesa como critério de seleção de candidatos

Andreia Vedoin, Simone Minetti Sarturi

Abstract*

This work has the aim to analyze a test of Portuguese that was used as a criteria to select candidates to the university. The candidates are teachers of elementary schools. The test involved questions of text comprehension and grammatical knowledge. The conclusions can serve as a diagnostic of the teachers' problems related with textual activities.

Resumo

O objetivo deste trabalho é analisar os resultados de uma prova de língua portuguesa usada como critério de seleção de candidatos a uma vaga no curso superior. Os examinandos são professores da educação infantil e séries iniciais que buscam aperfeiçoar sua formação através do ensino universitário. A prova envolveu questões inter-relacionadas de compreensão, análise de textos e conhecimentos gramaticais. A análise dos resultados pode servir de diagnóstico dos problemas enfrentados pelos candidatos no tratamento do texto.

1 Introdução

O profissional em educação não pode ficar à margem das conquistas cada vez maiores em todas as áreas do conhecimento. Por isso, deve buscar especializar-se, para entrar mais qualificado no mercado de trabalho, com um melhor desempenho em sua vida profissional.

Devido a essa exigência do mercado, a Universidade Federal de Santa Maria, através do

Centro de Educação, desenvolveu um projeto destinado a oferecer educação superior a professores que trabalham com a educação infantil e as séries iniciais do ensino fundamental. Alguns professores têm formação específica de magistério; outros, segundo grau completo. Para a seleção dos candidatos, foi exigida a realização de uma prova de língua portuguesa, com 30 questões objetivas de cinco alternativas, envolvendo estudo de textos e conhecimentos gramaticais. Participaram da avaliação 202 professores.

De posse das fichas de respostas, as autoras deste estudo, que fazem parte do NEP - Núcleo de Estudos de Português, do Curso de Letras da Universidade Federal de Santa Maria, utilizaram a seguinte metodologia de trabalho: 1ª) identificar o conteúdo e o nível de exigência de cada uma das questões; 2ª) fazer um levantamento das alternativas escolhidas em cada uma das questões; 3ª) transformar os dados colhidos em números percentuais; 4ª) interpretar os dados.

Salienta-se que a prova foi elaborada com base no Currículo Básico do PEIES (1999). O currículo do Programa de Ingresso ao Ensino Superior é relativo às três séries do ensino médio e foi estruturado segundo os princípios da interdisciplinaridade e da contextualização.

2 Organização da prova

A prova de seleção teve como ponto de partida um editorial de quatro parágrafos, publicado na *Folha de S. Paulo*, em 4-5-1998, com o título *Universidade flexível*. O editorialista elogia os cursos de engenharia e letras da Universidade de São Paulo pela iniciativa de implantar currículos mais flexíveis. Apresenta as vantagens dessa flexibilização, que estão em flagrante contraste com a rigidez da estrutura universitária atual.

* Trabalho orientado pela profª. Nina Célia Barros e realizado no Núcleo de Estudos de Português pelas acadêmicas do 5º semestre Curso de Letras-Português e Literaturas.

Com base no texto, foram elaboradas 7 questões de interpretação, 17 de morfosintaxe e 6 de ortografia e fonética. São privilegiadas as possibilidades do uso da língua em lugar do mero reconhecimento da nomenclatura gramatical.

3 Análise dos resultados

A análise dos resultados da prova foi precedida de uma consulta prévia a livros didáticos de terceira e quarta série do ensino fundamental, objeto da prática profissional dos candidatos. Para a terceira e quarta séries, por exemplo, Martos (1993) sugere, a par do estudo de textos, o seguinte conteúdo gramatical: sílaba, classificação das palavras quanto à sílaba tônica, encontros vocálicos e consonantais, dígrafo, acentuação, ortografia, tipos de frases e classes de palavras.

Através da análise das trinta questões, pode-se observar que certos tópicos relativos à fonética, ortografia, classe de palavras e flexões, talvez por serem trabalhados pelos próprios candidatos em suas aulas, nas séries iniciais, não representam grandes dúvidas, o que fica evidente pelo alto índice de acertos. Por exemplo, no quadro abaixo, é possível verificar a correspondência entre os conteúdos trabalhados da primeira à quarta série do ensino fundamental pelos próprios professores e a porcentagem de acertos atingida por eles:

Conteúdo	Número questão	Porcentagem De acerto
Ortografia	26 e 27	59%
Fonética/grafia	25	85%
Fonética	30	50%
Acentuação	24	45%
Sílaba tônica	17	69%
Classe de palavras	13	37%
Plural de substantivos	29	96%
Tempos verbais	14	78%

A questão 25, que explorava a distinção entre encontros consonantais e dígrafos, recebeu 85% de respostas corretas. A 14, que exigia, no contexto da frase, o uso de um pretérito imperfeito do indicativo e um imperfeito do subjuntivo recebeu um índice de acertos de 78%. A 17, que relacionava as palavras "esculher", "estudante" e "possibilidade" com os conceitos "oxitona", "paroxitona" e "proparoxitona", foi corretamente resolvida por 69%. Só a metade dos candidatos percebeu, na questão 30, que, na palavra "flexíveis", a letra "x" não corresponde ao som de

"s". Na identificação da correta flexão de plural dos substantivos terminados em "-ão" (questão 29), o índice de acertos elevou-se para 96%.

As questões 26 e 27, ligadas à identificação da correta grafia de palavras (ex.: "análise", "expectativa", "porque"), tiveram um percentual de acertos de 59%.

Mesmo fazendo parte do conteúdo a ser ensinado da primeira à quarta série, a questão 24, sobre acentuação, foi resolvida apenas pela metade dos candidatos. A distinção entre substantivos e adjetivos no contexto (questão 13) também só foi estabelecida por 37% dos professores.

As questões que geraram mais indecisões na hora de responder referem-se à organização do sistema morfosintático do português. Salienta-se que se exigiu um conhecimento mínimo da nomenclatura gramatical e enfatizou-se o emprego das estruturas em situações concretas. Segue-se a correspondência entre conteúdo e porcentagem de acertos:

Conteúdo	Número questão	Porcentagem de acerto
Formação de palavras	7	46%
Derivação de palavra	22	21%
Voz passiva	10	34%
Pontuação	11	25%
Concordância verbal	6	58%
Concordância verbal	23	10%
Regência (crase)	21	31%
Regência verbal	28	35%
Colocação pronominal	9	66%
Funções sintáticas	19	26%
Uso oração conclusiva	18	51%
Uso oração final	20	53%
Uso oração condicional	8	48%
Uso oração adjetiva	15	34%

Ao avaliar esses resultados a respeito do conhecimento gramatical, não se pode deixar de considerar uma importante variável interferente: uma parte dos candidatos não está familiarizada com o tipo de formulação dos enunciados, com a forma de explorar as estruturas linguísticas por meio de variações contextuais.

Alguns testes de leitura e interpretação tiveram resposta acima da média. Dois deles (1 e 4), que solicitavam o reconhecimento do sentido de palavras e expressões no contexto, foi

respondido com acerto por 77% e 66% dos professores, respectivamente. O nº 3, que exigia a capacidade de inferir o objetivo de uma das medidas relatadas no texto, recebeu uma média de acertos de 69%.

Por outro lado, a segunda questão, que exigia o reconhecimento da idéia central do texto, recebeu apenas 44% de respostas corretas. Além disso, os testes que exploravam a rede de relações semânticas estabelecida entre os elementos do texto (5, 12 e 16) foram resolvidos por apenas 35%, 23% e 47% dos candidatos, respectivamente.

4 Considerações finais

A análise desse instrumento de seleção contribui para mostrar o quanto é meritória a iniciativa do Centro de Educação de proporcionar a esse grupo de professores de educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental a oportunidade de acesso a um curso superior. Através das diversas atividades propostas na prova, foi possível verificar que parte dos professores precisa de maior contato com material escrito diversificado, para poder realizar um trabalho ativo de construção dos significados daquilo que lê e refletir sobre os fatos e os fenômenos da estrutura lingüística.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais discutem, na apresentação do documento referente às quatro primeiras séries da educação fundamental, o papel da língua na vida social:

O domínio da língua, oral e escrita, é fundamental para a participação social efetiva, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento (PCN, p. 15).

Para garantir a seus alunos os saberes lingüísticos necessários ao exercício da cidadania, o professor deve estar bem preparado. Ele mesmo precisa ser um leitor competente, que compreende o que lê, identifica elementos implícitos, estabelece relações de sentido, critica idéias expostas.

Fiorin & Savioli relacionam a sociedade e seus textos:

Não há texto que não mostre o seu tempo. Cabe lembrar, no entanto, que uma sociedade não produz uma única forma de ver a realidade, um único modo de analisar os problemas colocados num dado momento. Como ela é dividida em grupos sociais, que têm interesses muitas vezes

antagônicos, produz idéias divergentes entre si (p. 18).

É na volta aos bancos escolares que esses novos alunos vão receber a oportunidade de, através de uma multiplicidade de textos, analisar os problemas de seu tempo, avaliando as idéias divergentes que fazem parte do corpo social.

Referências bibliográficas

- CURRÍCULO BÁSICO do PEIES. Universidade Federal de Santa Maria. v.5, 1999, p. 13-16.
- FIORIN, José Luiz & SAVIOLI, Francisco Platão. *Lições de texto: leitura e redação*. São Paulo: Ática, 1996.
- MARTOS, Clóder Rivas. *Viver e aprender: português 3 e 4*. São Paulo: Saraiva, 1993.
- PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: língua portuguesa. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1997.